

EDUCAÇÃO PÚBLICA

SALA DE AULA NÃO É FACEBOOK

©ZeroHora: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/columnistas/marcelo-rech/noticia/2016/07/sala-de-aula-nao-e-facebook-6641886.html#>

SALA DE AULA NÃO É FACEBOOK

Marcelo Rech

marcelo.rech@gruporbs.com.br

16/07/2016 - 05h20min | Atualizada em 16/07/2016 - 05h20min

Jornalista do Grupo RBS

Imagine a cena. Um professor seguidor do bolsonarismo discorre sobre as virtudes do regime militar, ao qual chama de Momento Democrático de 64. Bem-falante, o professor dá sua versão aos alunos. Observa que foi com os militares no poder que o Brasil derrotou a inflação, que se ergueram grandes obras, como o Hospital de Clínicas, a Freeway e Itaipu, e diz que as pessoas, apesar do terrorismo de esquerda, viviam mais seguras e felizes. Nenhuma palavra sobre dívida externa, repressão política, censura ou tortura, a qual ele atribuiu a uma invenção da imprensa para macular o regime.

Quem acredita que a sala de aula seja uma franquía do professor para doutrinar crianças e adolescentes deve estar preparado para conviver pacificamente com o mestre imaginário acima, que estaria, segundo uma corrente de pensamento, apenas exercendo seu direito à livre manifestação. Em países onde a educação chegou a outro estágio, recrutar corações e mentes infante-juvenis para um projeto político seria uma violação ética do educador. No Brasil, na ausência de códigos do gênero, um projeto do deputado federal tucano Izalci Lucas se soma a uma dezena de iniciativas estaduais na defesa da neutralidade ideológica, política e religiosa em colégios públicos, em um movimento conhecido como Escola sem Partido.

Tais projetos só germinam porque, no Brasil do Século 21, ainda se considera natural que agentes do Estado pagos pela sociedade despejem seu próprio menu ideológico, seja ele de esquerda ou de direita, sobre jovens que não têm outra opção a não ser estar ali, diante da autoridade de um professor. No lado desenvolvido do mundo, há uma clara distinção. Facebook e mesa de bar, onde adultos se encontram de forma voluntária, é uma coisa. Já o quadro-negro deve ser imune a partidarizações.

É desejável que escolas formem cidadãos conscientes e responsáveis, mas esse ideal pressupõe que ao estudante devem ser oferecidas diferentes versões de um fato. Sempre que o partido se intromete na lição, mata-se a pluralidade e distorce-se a missão de ensinar a pensar. Um caso rápido: no surto de liberdade que se seguiu ao esfarelamento da União Soviética, entrevistei uma professora de história em uma escola de Moscou. Ela estava atônita. Seus livros ainda apresentavam Marx e Lenin como semideuses da pátria socialista. De um dia para outro, eles já não eram mais heróis e nem URSS existia mais. Só restavam os livros e a confusão mental de professora e alunos que haviam sido manietados pela ideologia.

A história está repleta de episódios de uso do ensino para encabrestar cérebros e escolhas livres. No Estado Novo, estudantes eram instados a tecer loas diárias a Getúlio Vargas. Na antiga

Alemanha Oriental, recrutavam-se pioneirinhos de lenço vermelho para se tornarem bons comunistas que dedurassem seus pais. Do Brasil getulista à Cortina de Ferro e até ao extremo atual das madrassas do talibã, a doutrinação na sala de aula sempre serviu de combustível para facções e regimes autoritários e liberticidas em geral.

Comentários & Réplicas

Enviada em: sábado, 16 de julho de 2016 17:45

Para: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. Margarida Salomão ; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senador.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br); Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Sen. Pedro Simon (simon@senador.gov.br)'

Cc: 'marcelo.rech@gruporbs.com.br'

Assunto: Marcelo Rech: Sala de aula não é facebook

Prezados políticos e demais,

o texto acima, complementar e mais abrangente do que os tratados abaixo, é extremamente oportuno, visto os posicionamentos radicalizados que toda a hora aparecem na imprensa em que uns cabeças de porongo, que se dizem democratas, insistem que os professores devem ser livres de dar suas aulas fazendo apologia de suas crenças (e credences) pessoais sem maiores contrapontos e análises, influenciando, assim, o alunado que aí está para absorver conhecimentos.

Por que devemos combater essa visão considerando-a distorcida ??

Porque:

“Ciência é conhecimento.

A humanidade evolui com o conhecimento.

Cientista é quem gera e/ou preserva conhecimento com método passível de verificação.

Ciência é dúvida, pesquisa, busca de conhecimento. É a busca da verdade pelo estudo, determinação e análise de fatos, propondo-se modelos de processos organizacionais e/ou evolutivos passíveis, dialeticamente, de discussão, revisão, assunção ou descarte ou, mesmo, a manutenção de dúvidas.

Religião é crença sem contestação. É como uma verdade acabada que deve ser aceita com vistas a uma premiação versus riscos de penalização se, respectivamente, “abençoada” ou “ultrajada” a “verdade” expressa na crença, seja nesta existência seja em uma suposta existência post-mortem. Propostas de ideologias políticas rígidas são como religiões, crenças que não admitem contestação, sempre levando a destruição da ordem democrática. Vide, neste sentido, o crescente e cada vez mais abrangente terrorismo mundial fruto de muita ignorância e que, paradoxalmente, até se apoia em facilidades criadas por mais conhecimentos e, associadamente, o frenético desenvolvimento tecnológico atual.

Professor é cientista que transmite/transfere conhecimento.

Assim, não cabe ao professor, em um mundo democrático, focar aos seus alunos somente as suas crenças pessoais como verdades acabadas, mas sim, levar a eles uma visão pluralista, humilde e dinâmica dos processos científicos e culturais da humanidade com suas contradições.”

Manfredo Winge

Geólogo - Prof. aposentado IG/UnB

Webmaster [SIGEP](#) - [Glossário](#) - [1º SITE do IG/UnB](#)

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



ENVIE SEUS COMENTÁRIOS

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE *Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail*

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre